



Prezada Sra Sophie Bernadet

Sentimo-nos honrados com a possibilidade de fornecer-lhe as informações abaixo transcritas, para auxiliar na execução de mais uma etapa do projeto do reconhecimento da ocupação de Ufólogo na Classificação Brasileira de Ocupações.

A princípio cabe informá-la sobre a metodologia utilizada para a obtenção das informações aqui elencadas: a presidência da LAASU compôs um Grupo de Trabalho formado por 6 ufólogos (Agnes Franco, Dirceu Cardoso Machado, Fábio Gomes, Marcus Thadeu Lima Batista, Rose Castro e Wilson Geraldo de Oliveira) para coletar e responder as questões colocadas por V. Senhoria.

A dinâmica dos trabalhos foi estruturada da seguinte forma: convidou-se, inicialmente, 20 Ufólogos conhecidos pela atuação comprovada na área e que também exercem liderança em seus grupos de trabalho e/ou pesquisa; desses, metade deles, ou seja, 10 puderam comparecer às reuniões, além dos 6 que atuaram no GT; os outros 10 justificaram a ausência porque tinham compromisso anteriormente assumidos ou porque estavam no exterior, com impedimento do fuso horário, visto que as reuniões foram programadas para os dias 19 e 20.06.2023, às 20 h, de forma online.

Os Ufólogos que compareceram às reuniões foram: Adriano Paulo Acosta, Albert Eduardo, Ana Santos, Dirceu Klemba, Edison Boaventura, Júlio Acosta Navarro, Júlio Gralha, Rafael Pereira, Sérgio Almeida, Walmir Costa.

Dessa forma, 16 Ufólogos participaram diretamente da elaboração das contribuições aqui registradas (16% dos 105 ufólogos



que, espontaneamente, se propuseram a fazer parte da relação para a resposta da questão nº 8).

A reunião teve início com as apresentações de cada participante, informações sobre o objetivo do encontro, informações sobre a proposta do reconhecimento da ocupação de Ufólogo, a importância da CBO, os reflexos do reconhecimento dessa atividade como profissão, bem como com a apresentação das questões colocadas por V. Sa. , que foram discutidas e debatidas uma a uma. Oportuno mencionar que no período de tempo ofertado à LAASU para o cumprimento da tarefa dessa magnitude, complexidade e importância não permitiu que se pudesse reunir uma quantidade maior de ufólogos para o debate, contudo foi uma atividade realizada com muita responsabilidade, seriedade e transparência pelo GT.

Assim, seguem, abaixo, as contribuições desta Academia, visando subsidiar esta etapa deste projeto, colocando-se à disposição de V. Senhoria para quaisquer outras informações que julgar necessárias.

1. Características ou atribuições da ocupação:

- O ufólogo é o indivíduo que tem como ocupação a pesquisa do fenômeno OVNI ou UFO e, mais recentemente, designado em idioma inglês por UAPs (Fenômenos Anômalos não Identificados) e correlatos, sendo estes observados nos mais distintos ambientes: água, ar e terra.



- Tal ocupação envolve coleta de dados, análise científica, investigação de relatos/ocorrências, divulgação dos resultados e atividades de formação.

2. Descrição das atividades executadas no dia a dia pelo profissional:

- Efetuar levantamento de campo e nele identificar as características de ocorrência(s) ufológica(s), geralmente por meio de observações e verificações locais e de entrevistas com testemunha(s) da mesma, discernindo-a dentre eventuais ocorrências de natureza diversa, relacionadas ao ambiente físico, condições ambientais e psicossociais;
- Registrar ocorrências similares, provindos de fontes diretas ou indiretas, buscando a identificação de padrões de comportamento de UFO, OVNI, UAP e/ou de seus tripulantes de forma a constituir uma base de dados sobre a(s) ocorrência(s) registradas;
- Identificar, em relação a(s) testemunha(s) eventuais características de natureza psicológica e mental observadas no caso levantado;
- Elaborar relatório escrito sobre a ocorrência ou caso ufológico pesquisado;
- Revisar a literatura, dados históricos e documentais civis e militares;
- Analisar fotografias, vídeos, materiais e/ou metamateriais coletados e outras formas de evidências;
- Associar-se em grupos de estudo ou pesquisa com o objetivo de compartilhar ideias, propostas e se atualizar da casuística



nacional e internacional, objetivando a construção do conhecimento nessa área.

- Produzir artigos científicos e publicar resultados de pesquisa, livros, jornais, revistas, publicações físicas e virtuais, entre outros recursos essenciais ao estudo e conhecimento da natureza do fenômeno UFO/OVNI, UAP;
- Produzir e participar de eventos como conferências e simpósios no Brasil e no exterior com finalidade de divulgar resultados de pesquisas e compartilhar conhecimentos com especialistas;
- Entrevistar testemunhas e ao identificar a necessidade de atenção e cuidados especiais, encaminhar aos profissionais capacitados para a prestação da assistência devida;

3. Escolaridade mínima exigida

- A escolaridade mínima sugerida para o exercício da profissão de ufólogo é o ensino médio completo com experiência comprovada na área de atuação, também o notório saber, devidamente comprovado.

4. Formação para o exercício da ocupação

- Atualmente a formação do Ufólogo se dá por meio de cursos livres, oferecidos por ensino informal. A partir do reconhecimento da ocupação, a formação deverá se dar por meio de cursos técnicos, de média duração; se o profissional já tiver graduação em curso superior, a formação poderá ser, também, por meio de pós graduação lato sensu.



5. Características, carga horária e denominação dos cursos exigidos e/ou recomendados.

- A partir do reconhecimento da ocupação, a formação do Ufólogo deverá se dar por meio de cursos técnicos-profissionalizantes, com duração entre 800 a 1.200 horas; necessário que o técnico tenha formação anterior no ensino médio. Se o profissional já tiver graduação em curso superior, a formação será por meio de pós graduação lato sensu, com duração mínima de 360 horas, com denominação de Curso de Especialização em Ufologia. Tais parâmetros de carga horária estão estabelecidos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).

- Importante salientar que a formação de Ufólogo é multidisciplinar, portanto, conhecimentos de ciências exatas como matemática, geografia física e social, ciência astronômica, astronáutica e aviação, conhecimentos gerais da física clássica, mecânica e óptica, eletricidade, eletromagnetismo, introdução a astronomia, introdução à geologia, noções de meteorologia e fenômenos atmosféricos, engenharia espacial, física aplicada ao espaço; de ciências biológicas como biologia, exobiologia; introdução à psicologia; de ciências sociais como história, ciência política, normas de direito do espaço, e outros correlatos são desejáveis.

6. Informar as entidades formadoras:

Atualmente não existem escolas de formação de ufólogos no sistema formal de ensino. Alguns cursos livres são ministrados por organizações de Ufologia mais conhecidas, conforme exemplos abaixo indicados:

- Academia Brasileira de Ufologia, vinculada à Revista UFO;



- LAASU - Academia Latino-Americana de Ufologia Científica;
- <https://portalcurso.com.br/politica-da-empresa/>
- <https://www.portalcurso.com.br/curso/ufologia/?lc=ppr>

- <https://iestudar.com/>
- <https://iestudar.com/curso-online-gratis/ufologia>

- <https://www.portalidea.com.br/>
- <https://portalidea.com.br/curso-gratuito-a-ufologia>

7. Campos ou área de atuação no mercado de trabalho:

A princípio, as possíveis áreas de atuação do Ufólogo, são as seguintes:

- pesquisa e construção do conhecimento, com divulgação por meio de publicação escrita, impressa, oral, vídeos, entrevistas entre outras;
- atendimento psicológico e/ou psiquiátrico a pacientes com experiências de abdução;
- junto aos órgãos governamentais, principalmente prestando assistência, assessoria ou desenvolvimento de projetos específicos em ensino, ciência, tecnologia e defesa (questões relativas à segurança espacial e planetária);
- turismo Ufológico (visitação a locais com incidência frequente de fenômenos UFO/OVNI, UAP).



8. Quantidade de profissionais atuantes no mercado de trabalho (100 profissionais no Brasil).

Uma lista de profissionais foi encaminhada ao Ministério do Trabalho como amostragem profissional do mercado de trabalho brasileiro.

9. Evolução da profissão

No Brasil e de maneira geral em outros países, com pouca variação temporal para menos ou para mais nos outros locais, pode-se caracterizar como períodos de evolução da ufologia e com isto dos profissionais estudiosos e pesquisadores ufólogos, as seguintes fases:

- a primeira, com início na data considerada como o início da ufologia moderna (24 de junho de 1947, com o relato de discos voadores avistados perto do monte Rainer em Washington, pelo piloto Kenneth Arnold) até final da década de 1960, quando se encerra a sequência de projetos realizados pela Força Aérea dos Estados Unidos (USAF). Iniciou-se com o Projeto Blue Book em 1952, o terceiro estudo do tipo, seguindo os primeiros projetos: Sign (1947) e Grudge (1949). Uma ordem para encerrá-lo foi dado ao estudo em dezembro de 1969 e toda a atividade no seu âmbito cessou em janeiro de 1970.
- a segunda, tem início na década de 1970 até princípios da década de 1990 (período de ocorrências que motivaram a Operação Prato e seus reflexos), e,
- a terceira, iniciou-se no começo da década de 1990 até os dias atuais.

Ao longo dessas fases, registra-se um crescimento exponencial do número de observações de UFO, OVNI, UAP, bem como de seus tripulantes, além de envolvimento militar no acompanhamento e as vezes pesquisa, nas ocorrências relatadas



em todos os países.

No Brasil, encontram-se registrados casos “clássicos” estudados e mundialmente divulgados, como: (**primeira fase**), de João Prestes Filho (SP-1946); Antônio Vilas Boas (MG-1957); Caso da Sagrada Família (MG-1963); (**segunda fase**), Caso Hermínio e Bianca (MG- 1976); Caso Paciência (RJ-1977); Caso – Operação Prato (PA-1977); Caso Noite dos Ufos no Brasil (região Sudeste-1986), Caso Varginha (MG-1996), além de muitos outros totalizando centenas decasos.

Nestes 76 anos de ufologia no Brasil, foram vários os notáveis estudiosos, cada um com uma carreira ou profissão específica, que contribuíram com o estudo, pesquisa, divulgação e consequente construção da história da ufologia, dentre os quais podemos citar postumamente: Prof. Flavio A. Pereira, Dr. Walter Bühler, Dra. Irene Granchi, Dr. Olavo Fontes, Dr. Max Berezovsky, Prof. Hulvio Brant Aleixo, Prof. Moacyr Uchoa, Prof. Arismaris Baraldi Dias, Rafael Curie Ademar Gevaerd entre outros.

10. A que entidades são filiados os profissionais:

Normalmente os profissionais, estudantes e interessados nas ocorrências ufológicas são vinculados grupos de estudos (informais), entidades civis na sua maioria sem personalidade jurídica, criadas justamente com a intenção de estudar e divulgar os fenômenos. Tais entidades somam centenas pelo país.

Em 1983 foi constituída uma Associação Nacional dos Ufólogos do Brasil, com CNPJ 53985438/0001-32 suas atividades tiveram início em 21/11/1984 e sua situação cadastral foi baixada em 31/12/2008. Esta foi uma tentativa de organização de mais de 140 grupos e 70 ufólogos individuais identificados no Brasil em maio de



1994. Uma iniciativa divulgada pela revista UFO 31.

Embora não tenha surgido desde então um órgão oficial da categoria, tais profissionais estão ligados a organizações formais como a LAASU, Academia Latino Americana de Ufologia Científica, às revistas sobre o tema como a Revista UFO, A Revista OVNI Pesquisa e outras publicações correlatas, bem como, aos grupos dedicados à pesquisa de campo e de gabinete como o GEUC-RS, GEUS-MG, UFOLOGICO – DF, Brasil, entre muitos outros bastante atuantes.

11. Histórico da ocupação no mercado de trabalho e em outros países

Não há histórico no mercado formal de trabalho brasileiro, exceto se considerarmos a elevação do mercado do turismo ufológico mundial, onde ufólogos atuam em atividades relacionadas desde a década de 80 do século passado. Um exemplo de investimento na área do Turismo é o Museu do ET na cidade de Varginha-MG com investimento do Ministério do Turismo em 2007 e recentemente



inaugurado. A situação em outros países, exceto a dos EUA e em alguns outras poucas nações, não é muito diferente da nossa.

No Brasil, o SIOANI - Sistema de Investigação de Objetos Aéreos Não Identificados foi criado em parceria com os militares para investigar o fenômeno no período de 1969-1972.

No exterior, temos como exemplos: no Chile, o Centro de Estudos de Fenômenos Aéreos Anômalos (CEFAA), desde 1997, entidade oficialdo governo chileno para estudos ufológicos vinculado à direção geralda Aeronáutica Civil; nos Estados Unidos temos a “*Mutual UFO Network*” (MUFON) fundada em 1966 e mais recentemente “*To the Stars... Academy of Arts & Sciences*” (muitas vezes referida como Tothe Stars ou TTSA), que é uma empresa sediada em San Diego, co-fundada por Tom DeLonge para investigar UAPS e, ainda, a “*Scientific Coalition for UAP Studies*”, fundada em 2019.

12. Código CBO usado atualmente

Não existe um código em uso atualmente.